



CONSIDERAÇÕES SOBRE O LEVANTAMENTO FITOSSANITÁRIO DO COBERTO ARBÓREO DO ESPAÇO DE RESTRUTURAÇÃO URBANÍSTICA DE CARCAVELOS-SUL

1. INTRODUÇÃO

No âmbito do Plano do Pormenor do Espaço de Restruturação Urbanística de Carcavelos-Sul (PPERUCS), efetuou-se no dia 13 de março uma reunião na Câmara Municipal de Cascais, na qual estive presente, com diversos elementos responsáveis pelos estudos pormenorizados que foram executados no âmbito do PPERUCS.

Assim, no que se refere ao levantamento fitossanitário do coberto arbóreo, temos a relatar o seguinte:

Os primeiros estudos datam de 1996, tendo sido atualizados em 2006, 2009 e 2013.

Como foi referido, infelizmente, alguns exemplares de essências de particular interesse patrimonial e paisagístico, como é o caso de árvores de grande porte da espécie *Cupressus macrocarpa* com mais de 200 anos, estão mortos. Verificou-se que os problemas fitossanitários continuaram a afetar muitas árvores e que a ação de fatores meteorológicos adversos, como a chuva intensa e vento forte, provocaram a inclinação de muitos exemplares quer de grande como de médio porte e também a sua queda.

2. FACTORES A TER EM CONTA AQUANDO DA REQUALIFICAÇÃO DO COBERTO ARBÓREO

Nos diversos relatórios efetuados temos vindo a considerar que o estado sanitário das árvores se tem vindo a degradar quer pelos problemas fitossanitários detetados e descritos nos relatórios quer pela entrada em rutura de várias árvores com a consequente queda de diversos exemplares.

De salientar que muitas árvores, embora ainda em pé, apresentam o risco de entrarem em rutura por apresentarem defeitos estruturais graves (tronco muito inclinado, ramos pendentes ou partidos, ramos secos, podridões diversas, etc.), factos que se deverão levar em conta quando se efetuar a recuperação do coberto arbóreo.

As pragas de hemípteros-homópteros (como os afídios), especialmente *Cinara cupressi* que afeta principalmente as espécies *Cupressus lusitanica* (cipreste-do-buçaco) e *C. sempervirens* (cipreste-comum) causam a morte de ramos em ciprestes pertencentes ao coberto arbóreo e devem ser controladas com inseticidas apropriados.

De salientar que a manutenção dos exemplares arbóreos deverá ser efetuada seguindo todas as regras da arboricultura urbana e ter em conta as recomendações preconizadas nos diversos



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



relatórios dos levantamentos fitossanitários efetuados, privilegiando a utilização de pesticidas que mostram baixa toxicidade para os aplicadores e para os utentes dos espaços verdes e menos prejudiciais para o ambiente.

No momento atual, a praga vulgarmente denominada por escaravelho ou bicudo-das-palmeiras provocada por *Rhynchophorus ferrugineus* e que é o principal problema fitossanitário da família *Arecaceae*, especialmente *Phoenix canariensis*, tem vindo a atacar as palmeiras existentes na área em causa. Face à sua nocividade, a União Europeia considerou esta praga de luta obrigatória, tendo aprovado a Decisão 2007/365/CE que estabelece medidas de emergência contra a introdução e a propagação do escaravelho da palmeira na Comunidade, pelo que as palmeiras muito atacadas e sem possibilidade de recuperação têm de ser obrigatoriamente abatidas e retiradas dos locais, o que por vezes acarreta custos elevados. Contudo, se se considerar que alguns exemplares ainda têm possibilidade de recuperação e serão uma mais-valia para o local onde se encontram instalados, dever-se-á proceder à aplicação de tratamentos com inseticidas homologados de acordo com o "Plano de Ação para o controlo de *Rhynchophorus ferrugineus* (Olivier) da DGAV do Ministério da Agricultura e do Mar".

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos assistiu-se a um acréscimo de problemas fitossanitários no coberto arbóreo em estudo. Nos vários levantamentos fitossanitários levados a cabo deparámo-nos com árvores debilitadas e que se tomaram alvo de ataques de fungos e de insetos, ficando afetadas estéticamente e estruturalmente.

Como é sabido, as doenças e pragas acabam por diminuir o valor ambiental, económico e patrimonial das árvores. À medida que uma árvore envelhece a sua estrutura e forma alteram-se, o seu tronco, ramos e raízes degradam-se, apodrecem e adquirem cavidades. A madeira morta acumula-se e a extensão ocupada pelo sistema radical sofre alterações profundas ainda pouco estudadas. Uma árvore saudável e a vegetar em boas condições está apta para cumprir as funções para que foi destinada; uma árvore em declínio ou com a resistência mecânica diminuída, por ação de doenças e/ou pragas, pode entrar em rutura (cair totalmente ou quebrar parte da sua estrutura), tornando-se assim perigosa e colocando em risco a integridade física de pessoas e bens.

Consideramos que, apesar de neste último ano, terem caído mais algumas árvores enfraquecidas quer por factores bióticos quer abióticos, o relatório datado de 18 de março de 2013 e intitulado "Atualização do levantamento fitossanitário do coberto arbóreo do espaço de reestruturação urbanística de Carcavelos-Sul" está perfeitamente atual, já que a maioria dos

04034



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



problemas encontrados, especialmente devidos a fungos basidiomicetas de degradação do lenho, evoluem muito lentamente.

Consideramos ainda que, aquando da realização de tratamentos fitossanitários, se deverá recorrer a pesticidas autorizados, nas concentrações/doses recomendadas e, quando justificado, localizados somente nas zonas onde ocorre o desenvolvimento das pragas e das doenças.

Lisboa, 14 de março de 2014

A Coordenadora do LPVVA

(Eng. Silvic. Maria Filomena Caetano)